



(30-04-2024)

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FAZENDAS DE ALMEIRIM

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE
FAZENDAS DE ALMEIRIM DE TRINTA DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E
QUATRO

-----Aos trinta dias, do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, no edifício sede da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, pelas vinte e uma horas, e encontrando-se presentes a maioria dos membros que compõem a Assembleia de Freguesia, reuniu esta em sessão ordinária, com o objetivo de dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

-----Um: Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, acerca da atividade da Freguesia, nos termos da alínea e) do número dois do artigo nono da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro. -----

-----Dois: Apreciação, discussão e votação dos documentos de prestação de contas do ano dois mil e vinte e três. -----

-----Três: Apreciação, discussão e votação da proposta de aprovação da primeira revisão orçamental modificativa. -----

-----Quatro: Outros assuntos, de interesse da Freguesia, de acordo com as competências previstas na Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, que altera a Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de setembro e a Lei número cinco traço A barra dois mil e dois de onze de janeiro. -----

-----Procedeu-se à verificação das presenças dos elementos que compõem a Assembleia de Freguesia, convocada nos termos legais pela senhora Presidente da Assembleia, tendo-se verificado as seguintes presenças: Na mesa, Sónia Vital (Primeiro Secretário) e António Moreira (Segundo Secretário). Faltou, Sofia Ferreira (Presidente da Assembleia), legalmente substituída por Gonçalo Silva. Na Assembleia, Vítor Tomé, Rui Frois, Ivone Ervideira, Ana Silva, Vânia Silva, Manuel Martins e Mário Moreira. Faltaram, Tiago Fernandes legalmente substituído por Cátia Barata, Manuel Botas Soares (falta justificada) e Élia Almeida, legalmente substituída por António Figueiras. O Executivo, João Apolinário (Presidente), Joaquim Pereira (Secretário), Anabela Caetano (Tesoureiro) e Paulo Henriques (Vogal). Faltou, Marta Lopes (Vogal).

-----Na ausência de senhora Presidente da Assembleia, assumiu a direção da reunião Sónia Vital (Primeiro Secretário) e foi convidada para completar a mesa Cátia Barata. -----

-----Sendo vinte e uma horas, a senhora Presidente declarou aberta a sessão.

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----De acordo com o estipulado no número um do artigo quarenta e oito da

Lei setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, inscreveu-se para intervir no final da sessão a cidadã Maria Emília Moreira. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Boa noite, sugeria que quando chegassem os contabilistas que alteremos um pouco a ordem de trabalhos para que eles não tenham que ficar aqui à espera. Enquanto não chegam penso que poderíamos avançar já com a apreciação da ata da última sessão. Neste caso em relação à ata de vinte e dois de dezembro de dois mil e vinte e três, alguém tem alguma questão que queira fazer? Não, neste caso passamos então à votação. --

-----Posta à votação a ata de vinte e dois de dezembro de dois mil e vinte e três, foi aprovada por maioria, com sete votos a favor (cinco do Grupo do PS, do Deputado António Figueiras da CDU e do Deputado Mário Moreira do Chega) e cinco abstenções, dos Deputados que não estiveram presentes (quatro do Grupo do PS, e do Deputado, Manuel Martins do Grupo do PSD). -----

-----ORDEM DO DIA-----

-----Um: Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, acerca da atividade da Freguesia, nos termos da alínea e) do número dois do artigo nono da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Enquanto não chegam os contabilistas passamos então à informação escrita. Então em relação à informação escrita alguém tem alguma questão a fazer? -----

-----Sr. Mário Moreira: Eu já citei isto várias vezes e vou tornar a citar, é para dizer ao senhor Presidente da Junta, acho que isto a cedência dos subsídios às associações continua a não ter nexos, não sei como isto é dado, acho que isto é dado sem regras e vejo aqui determinados valores, que por acaso chamou-me a atenção, mil duzentos e cinquenta euros dados à ADF, para inscrição de jogadores, na Associação de Futebol de Santarém, em Paço dos Negros, setecentos e cinquenta euros, quer dizer Paço dos Negros acho que só lá há uma equipa de futebol de onze, comparado aqui com estas equipas da ADF, há aqui uma discrepância, penso eu, não sei se estou enganado, se alguém me pode dizer porquê? Aqui também na informação escrita, o prazo que a partir de amanhã já passam coimas a quem não fez a limpeza dos espaços e nós tivemos a situação de ter aqui uma pessoa no público, que veio aqui pedir por favor, que fizessem a limpeza lá na Herdade, eu esperava que isso agora não acontecesse e que tivessem atenção a isso, sendo que há um prazo de mais trinta dias, mas pedia ao senhor Presidente, que não tivéssemos esse desgosto este ano. -----

-----Sr. Manuel Martins: Ainda sobre os subsídios, há aqui um subsídio de mil euros para o Grupo Folia, quando fizeram um Carnaval no verão, que o Presidente atribuiu um subsídio de quinhentos euros, foi questionado porquê? Uma data que não tinha nada a ver com o carnaval e o senhor Presidente disse que esses quinhentos euros eram para o verdadeiro Carnaval, afinal aparece aqui com mais outro subsídio de mil. Sobre a Herdade, diz aqui, realizamos na

Herdade, trabalhos de desmatção com corta-mato e executamos algumas podas de formação, agradecia que o senhor Presidente dissesse mais ou menos, que área é que foi desmatada e em que zona e as podas de formação, onde é que foram efectuadas e quem é que efectuou? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Em relação aos serviços de desmatção da Herdade, eles estão a ser executados conforme o projeto aprovado e também com as nossas máquinas, dentro da medida do possível, agora o tempo vai endireitar e poderão ser feitos muitos mais. Em relação ao Carnaval, o carnaval está a renascer aqui na Freguesia, também derivado ao facto de Benfica ter acabado e queremos que ele vingue, portanto os quinhentos euros no carnaval de verão, foi uma iniciativa para arranjar fundos para que eles possam ter um fundo de maneo para avançarem com mais e melhor espectáculo para a nossa população. As podas de formação foram feitas pelos funcionários da ACHAR e algumas pelo nosso pessoal, quanto à área, não estou de momento capaz de dizer a área certa, mas foi uma zona grande onde havia sobreiros novos. Em relação às associações, como já vem sendo hábito, damos mil duzentos e cinquenta euros ao ADF, para ajudar nas inscrições na Associação de Futebol de Santarém, como sabem não são só as equipas seniores, as próprias crianças também têm que pagar inscrição. Quanto ao grupo da Associação de Paço dos Negros, damos setecentos e cinquenta euros que não chega para as inscrições e mantivemos, na realidade se formos a comparar o número de atletas de uma associação e outra, sai prejudicada ligeiramente a ADF, poderá ser um assunto a rever no futuro. Em relação às coimas, nós colaboramos com a protecção Civil e com a GNR nessas situações mais problemáticas, as pessoas foram avisadas, agora serão fiscalizadas, se não fizerem a limpeza, serão aplicadas coimas, mas não pela Junta. -----

-----Dois: Apreciação, discussão e votação dos documentos de prestação de contas do ano dois mil e vinte e três. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Passemos então para o ponto dois, apreciação, discussão e votação dos documentos de prestação de contas de dois mil e vinte e três existem questões que queiram colocar acerca deste tema? Não havendo questões passamos à votação. -----

-----Postos à votação, os documentos de prestação de contas de dois mil e vinte e três, foram aprovados por maioria, com onze votos a favor (nove do Grupo do PS, um do Deputado Manuel Martins do Grupo do PSD e um, do Deputado Mário Moreira do Chega) e uma abstenção do deputado António Figueiras da CDU. -----

-----Três: Apreciação, discussão e votação da proposta de aprovação da primeira revisão orçamental modificativa. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Em relação ao ponto três, que é a apreciação, discussão e votação da proposta de primeira revisão orçamental modificativa, também alguém se quer inscrever relativamente a este ponto? Não havendo questões vamos votar a proposta. -----

-----Posta à votação, a proposta para primeira revisão orçamental modificativa, foi aprovada por unanimidade. -----

-----Quatro: Outros assuntos, de interesse da Freguesia, de acordo com as competências previstas na Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, que altera a Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de setembro e a Lei número cinco traço A barra dois mil e dois de onze de janeiro. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Neste caso vamos então passar ao ponto quatro, que são outros assuntos de interesse da Freguesia, alguém se quer inscrever para este ponto? -----

-----Sr. Mário Moreira: Queria fazer a chamada de atenção ao senhor Presidente, a rua que vai aqui das Fazendas à Zona Industrial, eu ontem passei lá e aquilo está a criar um grande buraco e já algumas pessoas se pronunciaram sobre isso, quando há um cruzamento de carros, têm que sair dentro do buraco e era bom que chamasse a atenção sobre isso. Também queria chamar a atenção, se fosse possível, já tinha dito isto, aqui nas nossas ruas aqui da vila, como em Paço dos Negros e Marianos, era bom que avivassem a questão tanto das passadeiras como nas rotundas, estão a perder vivacidade em questão de algum acidente, ou coisa assim torna-se mais difícil. -----

-----Sr. Presidente da Junta: está feito um levantamento, eu não sei se a Câmara vai contratar uma empresa externa, se é o próprio pessoal que vai avivar tudo, assim o tempo melhora. -----

-----Sr. Manuel Martins: Queria perguntar ao senhor Presidente, estas perguntas eram para ser feitas em dezembro, mas por motivos óbvios faltei a essa Assembleia e vou fazê-las hoje, embora um pouco tardiamente e a primeira questão refere-se a compra e venda da cortiçada Herdade de dois mil e vinte e três. O senhor Presidente quando foi aqui questionado aqui pelo Doutor Botas Soares, sobre o preço da cortiça e quem ganhou? O senhor só respondeu a cortiça amadia, portanto os bocados e cortiça virgem não respondeu, o senhor Presidente quer confirmar esses valores? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Nesta última tirada, face ao caderno de encargos e ao programa de concurso, não foi facturada nem pesada nenhuma cortiça em bocados, porquê? Em anos anteriores essa percentagem chegou a atingir vinte e dois por cento e então impôs-se uma percentagem máxima de bocados, a partir daí o comprador tem que pagá-la como amadia, essa percentagem são seis por cento. -----

-----Sr. Manuel Martins: A pergunta que eu fiz não foi essa, foi os preços? Eu dou uma sugestão, eu estive aqui presente quando foi da abertura das propostas e não foi por acaso que eu pedi o contrato da venda, como o Luís fazia parte desse júri, não é muito difícil ir lá abaixo buscar a proposta que ganhou, ou trazer a ata, uma vez que houve um júri e esclarecemos já os preços. -----

-----Sr. Presidente da Junta: Eu posso-lhe fornecer isso tudo, não é agora que vamos interromper os trabalhos da Assembleia. -----

-----Sr. Manuel Martins: Eu vou dizer porque é que faço as perguntas, o senhor recusa-se a mandar buscar lá abaixo a proposta vencedora, o senhor Presidente recusa-se a apresentar aqui a ata do júri constituído pelo senhor Luís Gonçalves, Lena e Luís Ervideira que foram os secretários, ou a cópia ou o original da proposta vencedora, e a pergunta é muito simples, diz assim o Botas Soares, quem é que ganhou o concurso da cortiça e quais os preços que foram praticados? O senhor Presidente da Junta, Forestbiz, o preço foi quarenta euros e dois cêntimos, por arroba da amadia, não disse mais valor nenhum. Depois diz no contrato, a segunda contraente paga à primeira contraente para a cortiça amadia o preço de quarenta e um euros, zero três cêntimos, o senhor na ata diz que foi quarenta, zero dois cêntimos, portanto há aqui um euro e um cêntimo de diferença, a cortiça virgem o preço de sete euros e os bocados o preço de quinze. Tanto quanto eu tenha fixado aqui no contrato foi quarenta e um e meio a amadia e dezassete os bocados, o senhor diz quarenta, zero dois e quarenta e um, zero três. Porque é que se recusa a ir lá abaixo buscar a proposta para nós aqui confirmarmos? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Sendo assim, eu peço ao Luís para ir lá abaixo buscar a proposta e a ata. -----

-----Sr. Manuel Martins: O senhor diz, a quantidade estimada em quatro mil arrobas, o que eu tenho aqui são pouco mais de duas mil, qual é a justificação que o senhor Presidente dá para esta quebra tão grande? -----

-----Sr. Presidente da Junta: O valor das arrobas, como o senhor está a dizer é estimado e é estimado relacionado com a tirada de há nove anos atrás, acontece que ficaram sobreiros por tirar, a cortiça não deu e acontece que o tirador, não concorda com os seis por cento e assim que o sobreiro não dava sinal de boa tiragem, deixava-o para trás e este ano temos que ir corrigir essa situação. -----

-----Sr. Manuel Martins: O que diz a Lei é que o Presidente do Executivo, representa a Junta em todos os atos e em todos os negócios, pela primeira vez, vejo um contrato assinado pelo Presidente e pelo Secretário, que se intitula de Vice-Presidente e curiosamente também no fim, da Forestbiz aparece assinado pelos dois e pela Elizabete, mas não tem nenhum carimbo, nem selo branco da Junta. E depois quero saber quem é que acompanhou a tirada da cortiça? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Ainda em relação à tirada da cortiça, a cortiça que irá ser tirada esta ano, se der, em dois mil e trinta e dois, será acertado com a de dois mil e trinta e três, após requerimento feito aos serviços do Ministério da Agricultura. O Contrato tem selo branco, a tiragem da cortiça foi acompanhada por elementos do Executivo e pelo guarda da Herdade, Luís Fidalgo. -----

-----Sr. Manuel Martins: Depois diz aqui, que os trabalhos referidos, ficarão até treze de agosto. Tirar cortiça quase em meados de agosto naquela Herdade, enfim! E depois porque é que não se tirou nenhuma cortiça virgem? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Não foi tirada cortiça virgem porque os poucos sobreiros que lá estavam com cortiça virgem capaz de tirar, havia duas coisas contra, uns não estavam a dar e outros os sobreiros já estavam fracos, com menos de metade das folhas saudáveis, estar a tirar cortiça virgem ao sobreiro pequeno é o mesmo que condena-los a secar. -----

-----Sr. Manuel Martins: É que a maior parte desses sobreiros nunca levaram poda de formação feita e deviam ter levado, da mesma forma que percorri a Herdade e não vi lá poda de formação em lado nenhum. Agora estão lá centenas de pinheiros capazes de cortar, eucaliptos que deviam estar cortados há dois ou três anos e, portanto, são milhares e milhares de euros que não entram nos cofres da Junta, como agora não entraram oitenta e tal mil euros da cortiça, porque ficaram lá cerca de duas mil arrobas por tirar, porque os tiradores se recusaram a tirar, devido às condições em que a Herdade se encontra. Eu vou explicar como é que isto funciona, o senhor João Ferreira, mais conhecido por João Catalão, faz a proposta, compra a cortiça e tira a cortiça. O senhor Eurico Ferreira, mais conhecido por Eurico do Belchior, é o homem que arranja o dinheiro, como nem um nem outro podem contrair contratos com a Junta, então a esposa do Eurico que representa aqui esta Forestbiz, sediada na Avenida da República em Lisboa, portanto isto é um jogo que já vem a ser feito, já há algum tempo. Agora a Pergunta que eu faço é, estas duas mil arrobas vão ser tiradas quando? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Chegando à altura de tirar, vou abrir concurso, não para a venda da cortiça, mas para a tirada por conta da Junta, depois vendida em pilha, como se chegou a fazer antigamente. Os pinheiros, já está programado o seu desbaste, os eucaliptos também e após o seu corte, podemos ou não pedir licença para replantar. Não ficaram tantas arrobas agarradas aos sobreiros, o senhor tem que ver que muitos dos sobreiros secaram ao longo dos anos, com tanto calor e pouca chuva, muitos sobreiros secaram. A Forestbiz, que já foi Tomé Ferreira, Lda., é uma empresa que está legal, apresentou a proposta vencedora e temos que o aceitar. -----

-----Sr. Manuel Martins: Este executivo tomou posse em meados de outubro de dois mil e vinte e um, em dezembro de dois mil e vinte e um o Deputado Mário Moreira, questionou o senhor Presidente, como é que estavam distribuídos os pelouros, o senhor disse que os pelouros são todos meus, estou a tempo inteiro. A trinta de setembro de dois mil e vinte e dois, o Deputado Mário questionou de novo aqui o senhor Presidente e há realmente aqui uma redação curiosa, que diz assim, já fiz um artigo sobre isso e agora quero explicar aqui a situação, foi na penúltima Assembleia, o senhor Presidente disse-nos que tinha pedido um parecer, se tinha por direito estar a tempo inteiro ou meio tempo? E que o seu parecer foi positivo e com base nessa questão, eles

faziam uma exigência, quem são estes eles? Que os montantes dos vencimentos do Presidente da Junta não podiam ultrapassar os doze por cento do orçamento anual da Junta e isso iria a quarenta e oito mil euros, portanto logo aí a gente fica a saber mais ou menos qual o vencimento do Presidente da Junta. O senhor Presidente afirma aqui que por acaso o limite do meu ordenado podia ir até aos oitenta e quatro mil euros, ora bem eu não sou obrigado a cumprir horários, nem tenho dias para estar na Junta, a quinta-feira de atendimento é meramente para estar no papel, porque eu atendo todos os dias. Portanto o senhor Presidente está a ser um benemérito, porque está a oferecer quatro mil euros por mês à Junta, o senhor já tem cerca de trezentos mil no bolso, se fosse a receber como o senhor diz, iria receber mais de um milhão de euros nestes três mandatos, vale a pena assim ser Presidente de junta. A questão que eu quero é, que o senhor Presidente diga aqui e agora, quando é que me entrega uma cópia do ofício que o senhor fez a perguntar se era legal estar a tempo inteiro a estes tal eles, que eu não sei quem são e o ofício deles a responderem que sim, portanto o senhor Presidente compromete-se a entregar a cópia desses ofícios dentro de que prazo, a Lei são trinta dias, pergunto posso vir cá antes? -----

-----Sr. Presidente da Junta: O senhor fez aí uma série de questões e uma série de afirmações, que eu não percebi nada do que quis dizer. -----

-----Sr. Manuel Martins: Em setembro de dois mil e vinte e três onde eu questioneei se continuava a tempo inteiro, o senhor mandou de imediato buscar lá abaixo cópias desta ata número dois de vinte e um, barra vinte cinco, onde no ponto três, foi deliberado pelo executivo a seguinte distribuição de funções, Presidente, coordenação geral e planeamento estratégico, representação institucional e externa, gestão da Herdade, gestão de recursos humanos, recenseamento eleitoral, protecção civil, espaços verdes, limpeza urbana, obras em geral, parque de máquinas, cemitérios e apoio social. Secretário, gestão administrativa que é o que está na Lei, Tesoureira a mesma coisa. Como é que em dezembro de vinte e um foram distribuídos estes pelouros e em dezembro de vinte e dois e dezembro de vinte e três, diz que tinha os pelouros todos? ----

-----Sr. Presidente da Junta: Senhora Presidente, não respondo a essas questões porque isso está a ser uma obsessão doentia contra a minha pessoa. ---

-----Sr. Manuel Martins: O senhor não responde porque não tem resposta, o senhor aldrabou, o senhor mentiu a esta Assembleia, o senhor disse que tinha, os pelouros todos e tem aqui uma ata de outubro de vinte e um em que tem os pelouros distribuídos, em que é que ficamos? -----

-----Sr. Joaquim Pereira: Senhora Presidente vou só dar algumas respostas ao senhor Deputado. Em relação ao contrato da cortiça, está aqui com o selo branco da Junta. -----

-----Sr. Manuel Martins: Foi o que o senhor foi lá fazer agora abaixo? -----

-----Sr. Joaquim Pereira: Sujo! -----

-----Sr. Manuel Martins: O que eu tenho de informação da Forestbiz é que apenas passaram três faturas, trinta mil, vinte mil e outros trinta e oito mil e tal, tenho a gravação disso e tenho aqui o contrato. -----

-----Sr. Presidente da Junta: Senhora Presidente, não estou para aturar isto, se precisar de alguma coisa chame-me. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: O senhor Presidente retirou-se. -----

-----Sr. Joaquim Pereira: A ata do júri está aqui, onde estiveram presentes, o senhor Presidente da Junta, eu, o senhor Paulo, o senhor Manuel Martins e o senhor Mário Moreira. Responderam ao convite à apresentação de propostas, cinco organizações, Cerca Dourada, Lda., Forestbiz, Unipessoal, Lda., Luís Garcia, Paulo Cordeiro e Dora Oliveira. Procedeu-se de seguida à abertura dos sobrescritos contendo as propostas. Das propostas apresentadas extraíram-se os seguintes preços por arroba da cortiça amadia, bocados e virgem e então, cortiça amadia, Cerca Dourada, trinta e seis cinquenta, dezassete por cento de desconto, Forestbiz, Unipessoal, quarenta e um, zero três, não pôs a percentagem, porque já está dito no Programa de Concurso, Luís Garcia trinta e três, quarenta e cinco, Paulo Cordeiro, Vinte e nove, sessenta e cinco, Dora Oliveira, trinta, oitenta e cinco. Cortiça em bocados, Cerca Dourada, quinze euros a arroba, Forestbiz, quinze euros a arroba, Luís Garcia, quinze euros a arroba, Paulo Cordeiro, Quinze euros a arroba, Dora Oliveira, quinze euros a arroba. Cortiça virgem, Cerca Dourada, sete euros arroba, Forestbiz, sete euros arroba, Luís Garcia, sete euros, Paulo Cordeiro, sete euros e Dora Oliveira, sete euros. Às dezoito horas e trinta minutos, foi declarado encerrado o ato e nada mais havendo foi tratada e lavrada a presente ata. -----

-----Sr. António Figueiras: Antes de fazer a minha intervenção, por favor tenham nível, isto aqui é para discutir os problemas da Freguesia, não ataques pessoais, e respeito uns pelos outros, estamos em democracia e temos que saber ouvir e responder, é isso que é importante. O que eu tinha para propor, se fosse possível, um vidrão para a Barragem dos Gagos, devido à enorme quantidade de garrafas de vidro que tiramos de lá todas as semanas, acho que um vidrão ali à entrada era uma boa sugestão. Também a estrada de acesso à barragem, quando puder lá ir a niveladora, aquilo tem muitos buracos. Sobre os subsídios, os subsídios às associações sempre foram dados, normalmente a Junta apoia. --

-----Sr. Joaquim Pereira: Só que este Executivo mete o valor dos subsídios atribuídos. -----

-----Sr.^a Vânia Silva: Não é uma questão, é mesmo uma sugestão, ali na Rua Vinte e Quatro de Julho, logo ali à entrada ao pé da Pãodaria, está lá um ecoponto e estacionam lá muito mal, devia estar essa parte trancada, pelo menos junto ao ecoponto. Já que falaram novamente nos subsídios, eu confesso que olhei para a informação do Presidente e senti alegria, eu acho que é um prazer, termos uma Junta que realmente apoia tanto, se não fosse isto não havia nada. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Não havendo mais questões encerramos a ordem do dia e passamos à intervenção do público. -----

-----A Senhora Presidente da Assembleia deu por encerrado o período da ordem do dia. -----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

-----Encerrada a ordem do dia, deu-se início ao período destinado ao público onde irão intervir os cidadãos que se inscreveram para o efeito no início da sessão. -----

-----Sr.^a Maria Emília Moreira: Em primeiro lugar, boa noite a todos e dizer que vou várias vezes às Assembleias de Freguesia e estou muito satisfeita, por verificar o público que aqui está a assistir, não acontece em qualquer lugar, de forma que isto é uma prova do interesse que as pessoas têm de ver como é que os trabalhos se desenrolam. Não trago aqui nenhum assunto específico, mas apenas alguns para clarificar. A primeira nota que eu tenho aqui, é esta data que assinalamos, os cinquenta anos do Vinte Cinco de Abril, a distinção que foi dada aos Presidentes das Juntas, refiro-me em particular ao caso aqui da Freguesia, que é esta onde vivo e dizer que esta não é uma Freguesia fácil, quem por cá passou sabe e quem cá esteve, se calhar de mim para trás, teve mais dificuldades, do que tiveram os que vieram depois a seguir a mim. Foi os que não tiveram alcatrão, varredoras, limpezas de ruas, que era isso que eu não tive no meu tempo. Quando estive na Junta, a rua da Junta era de terra batida, a Estrada dos Paços era de terra batida e sabem, que dois pontos essenciais que toda a gente repara, estradas boas, alcatroadas preferencialmente e limpeza dos espaços públicos, isto são coisas que estão à vista e houve pessoas que passaram por aqui, que eu imagino as dificuldades que tiveram, depois passaram a ser alcatroadas, as estradas aqui do centro da aldeia, que depois passou a vila e portanto a partir daí passaram as coisas a melhorar um pouco mais. Falar aqui também aqui um bocadinho destas diferenças todas que nós tivemos ao longo destes cinquenta anos e penso que é importantíssimo referir, a grande evolução a nível da educação e o papel da mulher, eu penso que isto é muitíssimo importante. Clarificar situações, com sabem a Freguesia é muito grande, tem várias localidades e em termos de educação, acho que é importante perceber, nós em termos de educação estamos exemplares, todas as escolas foram requalificadas, todas as crianças têm acesso a estar na escola desde as sete e meia até às sete e meia da noite. Relativamente à questão do associativismo, eu também gostava de dizer alguma coisa sobre isto, qualquer localidade, qualquer Freguesia, qualquer Concelho, se não tiver associativismo é uma terra pobre. Os subsídios, os apoios, nós podemos achar que se calhar é muito, mas se calhar as associações acham que nem sequer seja suficiente para as despesas que têm, porque todas as associações fazem actividades. A mesma coisa em relação aos transportes, eu tenho que agradecer aqui à Junta de Freguesia o apoio que é dado. Basicamente era isto que eu queria clarificar e

mais uma vez, continuemos aqui em democracia, todos a podermos falar e continuar a trabalhar para o bem da nossa Freguesia. -----

-----Sr. Presidente da Assembleia: Em nome da Assembleia também agradeço os esclarecimentos, também acho que ajuda algumas pessoas a terem conhecimento, como é que funciona, penso que todos estamos de acordo. Uma vez que não existem mais intervenções, agradeço a todos os presentes, não só aos Deputados, mas também ao público e espero que em próximas assembleias voltemos a ter público, que também é importante estarem presentes para também terem conhecimento. De qualquer forma desejo aa todos os presentes, uma boa noite e obrigado. -----

-----E nada mais havendo a tratar, a senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a sessão quando eram vinte e duas horas e vinte minutos do dia trinta de abril de dois mil e vinte e quatro, da qual se lavrou a presente ata que eu, Luís Carlos Caniço Ferreira Ervideira, Assistente Técnico da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, para o efeito designado, redigi. -----

O PRESIDENTE: *Sónia Isabel Baptista (vte.)*

O 1º SECRETÁRIO: *António Botas (vte.)*

O 2º SECRETÁRIO: *Cátia Sofia Santos Barata*

LAVROU: *Luís Carlos Caniço Ferreira Ervideira*